

Robert Pouwhare, Hinematau McNeill\*

# Pūrākau: He Mahi Rangahau<sup>1</sup>



**Robert Pouwhare** é diretor de TV / produtor e desenvolvedor de aplicativos, e 37 anos de experiência em produção de radiodifusão. Tem produzido documentários, programas infantis e séries de animação 2D/3D. Robert fala fluentemente Māori e seu comprometimento com a revitalização da língua e da cultura Māori tem ocupado toda sua vida adulta. Faz parte de seu ensino na academia nos níveis de graduação e pós-graduação. Suas preocupações pedagógicas são com a criação de ambientes de aprendizagem que valorizam o conhecimento e as crenças culturais. Ele acredita que a pesquisa conduzida pela prática artística abre novas e excitantes possibilidades para sua pesquisa e para o saber indígena em geral. <robert.pouwhare@aut.ac.nz >

Embora **Hinematau McNeill** esteja ativamente envolvida em sua própria comunidade Māori, seu trabalho dentro da academia sempre foi dirigido por kaupapa Māori. Administradora eleita em sua tribo no Conselho de Governança de Colonização Pós-Tratado, ela conseguiu reunir os mundos tribal e acadêmico. Sua experiência como negociadora do Tratado contribuiu significativamente para o foco de sua pesquisa e ensino. A introdução da pesquisa conduzida pela prática artística em sua supervisão e pesquisa de pós-graduação forneceu uma oportunidade para os novos e emergentes acadêmicos Māori operarem criativamente dentro de uma abordagem geral que valoriza e respeita as epistemologias e formas de trabalho indígenas. <hinematau.mcneill@aut.ac.nz >

**Resumo** A pesquisa conduzida pela prática artística está desafiando a hegemonia acadêmica convencional ao fornecer um espaço onde o conhecimento indígena pode ser valorizado e respeitado. A prática artística no pensamento Māori<sup>2</sup> é mais do que a produção de artefatos. É uma forma sagrada e altamente estimada de conhecimento Māori evidenciado pelos tohungas que são reconhecidos como especialistas em seus campos. O processo criativo é profundamente respeitado por suas conotações sagradas (tapu)<sup>3</sup>. Tanto seus trabalhos quanto seu associado legado pedagógico (contido na escultura, música, arquitetura, tecelagem ou oratória) são entendidos como inter-relacionados. Valorizados como pensadores, professores e repositórios de conhecimento, o trabalho dos praticantes tohunga alcança gerações. Assim, a pesquisa conduzida pela prática artística, vista pela lente kaupapa Māori<sup>4</sup>, invoca novas formas de pensar e fazer.

**Palavras-chave** Artista /acadêmico, Pesquisa conduzida pela prática artística, Kaupapa Māori, Pūrākau, Tohunga.

Robert Pouwhare , Hinematau McNeill\*

# Pūrākau: He Mahi Rangahau<sup>1</sup>

\*

**Robert Pouwhare** is a television director/producer and app developer with 37 years of production experience in broadcasting. He has produced documentaries, children's programmes, and 2D/3D animation series. Robert is a fluent Māori speaker and his commitment to the revitalisation of Māori language and culture has spanned his entire adult life. It informs his teaching in the academy at both undergraduate and postgraduate levels. His pedagogical concerns are with the creation of learning environments that value cultural knowledge and beliefs. He believes that artistic practice-led research opens up new and exciting possibilities for his research and indigenous scholarship.

<robert.pouwhare@aut.ac.nz >

Although **Hinematau McNeill** is actively involved in her own Māori community, her work within the academy has always been kaupapa Māori driven. An elected trustee on her tribal Post-Treaty Settlement Governance Board she has been able to bring her tribal and academic worlds together. Her experience as a Treaty negotiator has contributed significantly to her research focus and teaching. The introduction of artistic practice-led research into her postgraduate supervision and research has provided an opportunity for new and emerging Māori scholars to operate creatively within an overall approach that values and respects indigenous epistemologies and ways of working.

<hinematau.mcneill@aut.ac.nz >

**Abstract** Artistic practice-led research is challenging conventional academic hegemony by providing a space where indigenous knowledge can be valued and respected. Artistic practice in Māori<sup>2</sup> thought is more than artefact production. It is a sacred and highly esteemed form of Māori scholarship evidenced by tohunga who are recognised as experts in their fields. The creative process is deeply respected because of its sacred (tapu)<sup>3</sup> connotations. Both their work and its associated pedagogical legacy (contained in carving, music, architecture, weaving, or oratory) are understood as interrelated. Valued as thinkers, teachers and repositories of knowledge, the work of tohunga practitioners reaches across generations. Thus, artistic practice-led research, viewed through a Kaupapa Māori<sup>4</sup> lens invokes new ways of thinking and doing.

**Keywords** Artist/scholar, Artistic practice-led research, Kaupapa Māori, Pūrākau, Tohunga.

## Introdução

Dada a necessidade de métodos de pesquisa que respeitem e possibilitem epistemologias e processos de trabalho indígenas, este artigo discute uma metodologia Pūrākau<sup>5</sup> desenvolvida como uma abordagem especificamente Māori de investigação artística. A abordagem metodológica Pūrākau descrita neste artigo foi projetada especificamente para o estudo de doutorado de Robert Pouwhare: *Pūrākau: Da literatura oral ao ecossistema digital*.<sup>6</sup> Metodologicamente, o estudo baseia-se na ideia de pūrākau de Jenny Lee como sendo uma abordagem metodológica de Kaupapa Māori.<sup>7</sup> No entanto, Pūrākau: He Mahi Rangahau é único como metodologia porque é a síntese da pesquisa Kaupapa Māori e da pesquisa conduzida pela prática artística.

Pūrākau: He Mahi Rangahau (metodologia de pesquisa Pūrākau)<sup>8</sup> como uma estrutura de pesquisa é distinta porque, ao possibilitar o exercício do conhecimento dentro de uma visão de mundo Māori, se baseia no explícito, esotérico e ancestral para processar o conhecimento. Metodologicamente Pūrākau usa a árvore como uma metáfora em seu projeto de pesquisa para reunir a pesquisa Kaupapa Māori e a prática artística. Essa aliança facilita a formação de um trabalho criativo que está enraizado no conhecimento, na língua, nas crenças e nos valores Māori. A palavra pūrākau deriva da palavra rākau (árvore) e pū (raízes). É também a palavra para narrativa (geralmente sagra-

## Introduction

Given the necessity for research methods that respect and enable indigenous epistemologies and processes of working, this paper discusses a Pūrākau methodology<sup>5</sup> developed as a specifically Māori approach to artistic inquiry. The Pūrākau methodological approach described in this article was designed specifically for Robert Pouwhare's doctoral study: *Pūrākau: From oral literature to the digital ecosystem*.<sup>6</sup> Methodologically, the study builds on Jenny Lee's idea of pūrākau as a distinctively Kaupapa Māori methodological approach.<sup>7</sup> However, Pūrākau: He Mahi Rangahau is unique as a methodology because it is a synthesis of Kaupapa Māori and Artistic practice-led research.

Pūrākau: He Mahi Rangahau (Pūrākau research methodology)<sup>8</sup> as a research framework is distinctive because in enabling the exercising of knowledge inside a Māori worldview, it draws on the explicit, esoteric and ancestral, to process knowledge. Pūrākau methodologically uses the tree as a metaphor in its research design to bring Kaupapa Māori and Artistic practice-led research together. This alliance facilitates the formation of a creative work that is rooted in Māori knowledge, language, beliefs and values. The word pūrākau derives from the word rākau (tree) and pū (roots).

da por causa da associação com os deuses), mas que atualmente é usada como uma descrição da contação de estória.

As artes orais em Māori devem fornecer continuidade e inspiração para a literatura escrita. Longe de serem irrelevantes, as artes tradicionais nos desafiam a criar com integridade e seriedade artística, de maneira relevante na experiência e dimensões contemporâneas.<sup>9</sup>

Baseado na investigação hermenêutica, o Pūrākau oferece diferentes perspectivas e estratégias para extrapolar o significado na pesquisa. Embora a estrutura metodológica de Pūrākau esteja enraizada no conhecimento, crenças de linguagem e valores Māori, ela opera de maneira coesa dentro de uma abordagem de pesquisa conduzida pela prática artística.

## Metodologias Colaborativas

Enxertar dois paradigmas ontologicamente discrepantes (Hermenêutica e Kaupapa Māori) juntos na pesquisa indígena pode parecer radical. No entanto, na verdade ambos paradigmas compartilham múltiplos pontos de intersecção. A metodologia Pūrākau demonstra que é possível conseguir isso. A vantagem é que a Hermenêutica dentro do contexto da Pesquisa Conduzida pela Prática Artística oferece uma contribuição

It is also the word for narrative (usually sacred because of the association with the gods) but it is now in common usage as a description of storytelling.

The oral arts in Māori should provide continuity and inspiration for written literature. Far from being irrelevant, the traditional arts challenge us to create with artistic integrity and seriousness, in a manner relevant in contemporary experience and dimensions.<sup>9</sup>

Grounded in hermeneutic inquiry a Pūrākau offers different perspectives and strategies to extrapolate meaning in research. Although the Pūrākau methodological framework is rooted in Māori knowledge, language beliefs and values, it operates cohesively within an Artistic practice-led research approach.

## Collaborative Methodologies

Grafting two ontologically disparate paradigms (Hermeneutics and Kaupapa Māori) together in indigenous research may seem radical. However, in actuality, both paradigms share multiple points of intersection. Pūrākau methodology demonstrates that it is possible to achieve this. The advantage is that Hermeneutics within the context of Artistic practice-led

congenial e profundamente significativa à pesquisa indígena. O desenvolvimento da metodologia Pūrakau como um modelo único de pesquisa indígena deve muito à receptividade da pesquisa conduzida pela prática artística à teoria e prática indígena. Igualmente importante é que essa receptividade abre um portal dentro da Academia que respeita e valoriza a maneira como nós, povos indígenas, vemos e vivenciamos o mundo. É uma realidade muito diferente.

Os Māori compartilham com muitos outros povos indígenas uma cosmovisão tradicional que é holística e abrangente. O mundo Māori começa com as narrativas da criação, onde a cosmologia é definida pelo parentesco (whakapapa). No pensamento tradicional Māori, todo o universo é personificado e interconectado.<sup>10</sup>

Esta visão de mundo traz uma dimensão cultural única de pensar e fazer para enriquecer a Pesquisa conduzida pela prática artística. Os parâmetros da pesquisa Māori se afirmam na relação entre o panteão dos deuses Māori e as pessoas (seus descendentes). A licança para pesquisa na cultura Māori é apresentada no mito da criação de Papatūānuku (mãe terra) e Ranginui (pai terra). Thane e seus irmãos viviam no mundo das trevas, entre os corpos enclausurados de seus pais. A escuridão no mito se referia tanto à escuridão da mente quanto à ausência de luz. A busca incansável de Tāne por iluminação está encapsulada

research offers a sympathetic and profoundly significant contribution to indigenous research. The development of Pūrakau methodology as a unique indigenous research model owes much to the receptiveness of Artistic practice-led research to indigenous theory and practice. Equally as significant is that this receptiveness opens a portal within the Academy that respects and values how we, as indigenous people, see and experience the world as it is a very different reality.

Māori share with many other indigenous people a traditional worldview that is holistic and all encompassing. The Māori world begins with the creation narratives, where cosmology is defined by whakapapa (kinship). In traditional Māori thought, the entire universe is personified and interconnected.<sup>10</sup>

This worldview brings a unique cultural dimension to thinking and doing to enrich Artistic practice-led research. The parameters of Māori research is predicated on the relationship between the pantheon of Māori gods and people (their descendants). The charter for research in Māori culture is laid down in the creation myth of Papatūānuku (earth mother) and Ranginui (sky father). Tāne and his brothers lived in the world of darkness between the enclosing bodies of their parents. The darkness in the myth referred as much to the darkness of mind, as the absence of light. Tāne's restless search for enlightenment is encapsulated in the phrases

nas frases “kimihia e Tāne, rangahaua e Tāne” (procurada por / procurada por Tāne)”.<sup>11</sup>

Metodologicamente, o Pūrākau baseia-se nas narrativas dos pais primitivos Ranginui e Papatūānuku. Sua separação trouxe o mundo das trevas para a luz. Walker (2005) revela significados mais profundos dentro da narrativa Tāne, onde pūrākau se torna a metáfora do conhecimento.<sup>12</sup> Portanto, os pūrākau carregam as narrativas cosmológicas dos Māori e falam da criação do mundo, dos deuses, dos semideuses, do universo, dos céus - do que é visto e não visto.

É whakapapa (genealogia) que sustenta as narrativas onde todas as histórias são relacionadas e conectadas. Os deuses são representados com Papatūānuku situado nas raízes e Ranginui na luz, reunindo alegoricamente os paradigmas abrangentes de Kaupapa Māori e a pesquisa conduzida pela prática. A riqueza e as múltiplas camadas de significados contidos no pūrākau recuperam a autenticidade da narrativa, como ela era em tempos remotos. Este conhecimento filosófico é transmitido usando Pūrākau que se baseia nos elementos explícitos e esotéricos da epistemologia Māori (Fig. 1).

Nesta metodologia, os deuses, incorporados nas matérias-primas usadas em uma investigação, inundam o processo de produção criativa com Mauri (força vital) e wairua (espiritualidade).

“kimihia e Tāne, rangahaua e Tāne” (searched for/sought after by Tāne).<sup>11</sup>

The Pūrākau methodologically draws on the narratives of the primeval parents, Ranginui and Papatūānuku. Their separation brought the world from darkness to light. Walker (2005) uncovers deeper meanings within the Tāne narrative where pūrākau becomes the metaphor for knowledge.<sup>12</sup> Therefore, pūrākau carry the cosmological narratives of the Māori and speak of the creation of the world, of gods, of demigods, of the universe, of the heavens – of what is seen and unseen.

It is whakapapa (genealogy) that underpins the narratives whereby all the stories are related and connected. The gods are depicted with Papatūānuku situated in the roots and Ranginui in the light, allegorically bringing together the overarching paradigms of Kaupapa Māori and practice-led research. The richness and multi-layered meanings contained within the pūrākau reclaim the authenticity of storytelling as it was in ancient times. This philosophical knowledge is transmitted using Pūrākau that draws on the explicit, esoteric elements of Māori epistemology (Fig. 1).

In this methodology, the gods embodied in the raw materials used in an inquiry suffuse the creative production process with mauri (life force) and wairua (spirituality).



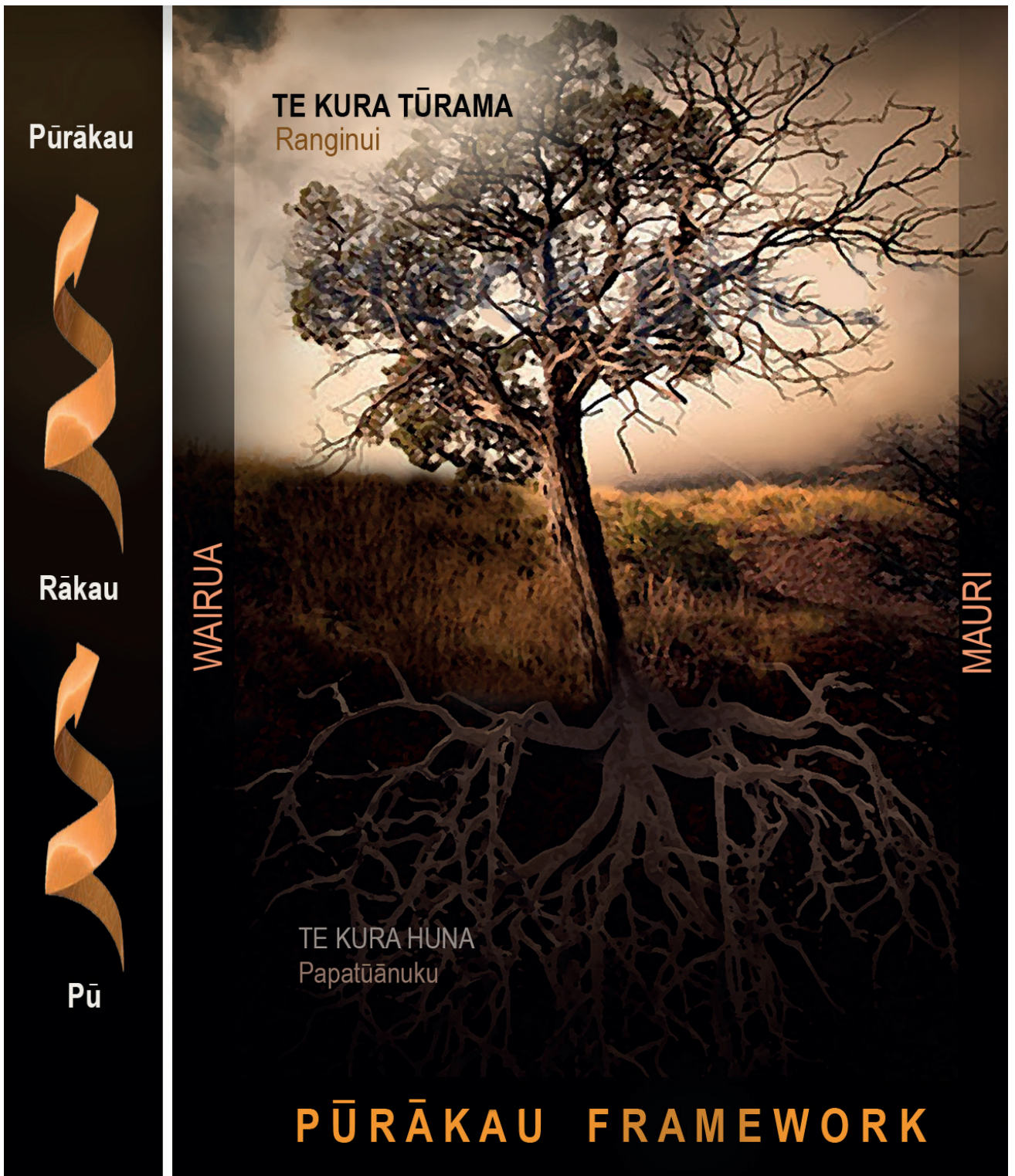


Fig 1. Diagrama de protótipo da metodologia de Pūrākau mostrando as raízes (pū) desenhando do esotérico para dentro da árvore de ramificação explícita (rākau).

Fig 1. Prototype diagram of the Pūrākau methodology showing the roots (pū) drawing from the esoteric into the explicit branching tree (rākau).

## Escavando o Conhecimento Tácito

A metodologia Pūrākau baseia-se em processos heurísticos de investigação para possibilitar o desvelamento ou descoberta do conhecimento. No processo, a prática artística e o korereoro (discurso ou discussão) se juntam. No reino do tácito (Pū) korereoro é internalizado e sentido, no reino do explícito (Rākau) é tangível e pode assumir a forma de discussão, questionamento ou recontagem como um modo de refinar o desempenho. O processo de osmose (uma metáfora para o movimento do conhecimento tácito, ancestral e espiritual) leva o sustento das raízes para as folhas, que é a natureza explícita da prática (escrita, design, contação de estória). Se o sistema radicular for fraco, a árvore não crescerá vigorosamente

A osmose metafóricamente falando é o processo pelo qual o conhecimento invisível ou oculto é integrado ao pensamento - através da atividade. No processo criativo, o tronco da árvore extrai os nutrientes das raízes que nutrem os ramos e folhas, revelando e expondo o que é conhecido e refletido no reino do explícito. Através disso, a prática criativa se baseia no obscuro, no intuitivo e no místico para criar novos conhecimentos e, eventualmente, um objeto pedagógico de beleza (o artefato). A tensão criativa entre o conhecido e o desconhecido, o esotérico e o comum, o sagrado e o profano, o intuitivo e o consciente - tudo alimenta o processo criativo. Como a árvore que se alimen-

## Excavating Tacit Knowledge

The Pūrākau methodology draws on heuristic processes of inquiry to enable the unveiling or discovering knowledge. In the process, artistic practice and korereoro (discourse or discussion) come together. In the realm of the tacit (Pū) korereoro is internalised and sensed, in the realm of the explicit (Rākau) it is tangible and may take the form of discussion, questioning or retelling as a mode of refining performance. The process of osmosis (a metaphor for the movement of tacit, ancestral and spiritual knowledge) draws sustenance from the roots to the leaves which is the explicit nature of practice (writing, design, storytelling). If the root system is weak the tree will not grow vigorously.

Metaphorically speaking osmosis is the process whereby unseen or concealed knowledge is integrated into thinking - through activity. In the creative process, the tree trunk draws up the nutrients from the roots nourishing the branches and leaves, revealing and exposing what is known and reflected upon into the realm of the explicit. Through this, creative practice draws on the obscure, the intuitive and the mystical to create new knowledge and eventually a pedagogical object of beauty (the artefact). The creative tension between the known and the unknown, the esoteric and the



ta das raízes, o trabalho criativo é formado pelo conhecimento tácito e a transfiguração do desconhecido para o conhecido é realizada através da prática (Fig. 2).

Inevitavelmente, o conhecimento que está oculto nas raízes é trazido à luz e se torna explícito nas iterações emergentes do artefato. Os pū (raízes) mantêm as origens pré-conscientes da criatividade e do conhecimento que informam no pensamento Māori, o conhecimento filosófico. Isso é transmitido usando pūrākau (narrativas). Uma vez revelado, este conhecimento tácito torna-se conhecimento explícito. A metodologia Pūrākau emprega prática e conhecimento tácito para permitir ao artista escavar e conectar níveis mais profundos de significado e compreensão que podem permitir o movimento do desconhecido para o conhecido. Na escuridão, o conhecimento intuitivo está adormecido.

Nesse processo, o conhecimento oculto é desenhado através dos processos de pensamento, fala e criação, e novos conhecimentos são criados. Os termos iluminado e explícito (te kura tūrama) lidam com o que é formal, codificado e o que pode ser visto ou articulado. Este conceito pode ser melhor explicado usando mahi whakairo (a arte da escultura) como exemplo.

ordinary, the sacred and the profane, the intuitive and the conscious - all feed the creative process. Like the tree drawing nourishment from the roots, creative work is formed by drawing on tacit knowledge and the transfiguration from the unknown to the known is realised through practice (Fig 2).

Inevitably, knowledge that is hidden within the roots is brought into the light and it becomes explicit in emerging iterations of the artefact. The pū (roots) hold the preconscious origins of creativity and knowledge that informs in Māori thought, philosophical knowledge. This is transmitted using pūrākau (narratives). Once revealed this tacit knowledge becomes explicit knowledge. The Pūrākau methodology employs practice and tacit knowing to enable the artist to excavate and connect deeper levels of meaning and understanding, that might enable movement from the unknown to the known. In the darkness, intuitive knowledge lies dormant.

Hidden knowledge is drawn through thinking processes, speech and making and new knowledge is created. The terms enlightened and explicit (te kura tūrama) deal with what is formal, codified and what can be seen or articulated. This concept can be best explained using mahi whakairo (the art of carving) as an example.



Fig 1. Metodologia de Purākau descrevendo a metáfora da osmose. Kōrerorero (fala / discussão) e mahi (trabalho) são os métodos pelos quais o conhecimento é extraído do tácito / esotérico (Te Kura Huna) para o explícito (Te Kura Tūrama).

Fig 2. Pūrākau methodology depicting the osmosis metaphor. Kōrerorero (speaking/discussion) and mahi (work) are the methods by which knowledge is drawn from the tacit/esoteric (Te Kura Huna) into the explicit (Te Kura Tūrama).

## **Mahi Whakairo: O conhecimento está na matéria prima**

Tāne the atua (deus / divindade) tem jurisdição sobre as florestas Te Waonui a Tāne<sup>13</sup> (as grandes florestas de Tane). A flora e a fauna da floresta são personificadas como filhas de Tāne. Portanto, a matéria-prima (madeira) para objetos esculpidos é incorporada ao espírito de Tāne. Hirini Mead (2003) explica que os materiais que os artistas Māori usam para criar artefatos contêm conhecimento mantido dentro da cosmogonia Māori. Teoricamente, essa noção se alinha com idéias similares de pesquisa conduzidas pela prática artística sobre o conhecimento; “O conhecimento também reside nos próprios artefatos, em suas formas e materiais”.<sup>14</sup>

Isso, por sua vez, traz outra dimensão para a noção de Bolt (2007) sobre o processo criativo como conhecimento na produção onde a magia está no manuseio. A natureza esotérica da epistemologia Māori aplicada às artes criativas, ilumina a natureza complexa do tapu. Central para a discussão é que no pensamento tradicional Māori, a produção de arte é uma atividade sagrada. Como já foi sugerido na discussão sobre cosmogonia, os deuses incorporados nas matérias-primas, impregnam o processo de produção criativa com mauri (força vital) e wairua (espiritualidade).

## **Mahi Whakairo: Knowledge is in the Raw Material**

Tāne the atua (god/deity) has jurisdiction over the forests Te Waonui a Tāne<sup>13</sup> (the great forests of Tane). The flora and fauna of the forest are personified as the offspring of Tāne. Therefore the raw material (wood) for carved objects is imbued with the spirit of Tāne. Hirini Mead (2003) explains that the materials that Māori artists use to create artefacts contain knowledge held within the Māori cosmogony. Theoretically, this notion aligns with similar Artistic practice-led research ideas about knowledge; “knowledge also resides in the artefacts themselves, in their form and materials.”<sup>14</sup>

This, in turn, brings another dimension to Bolt’s (2007) notion of the creative process as knowledge in the making where the magic is in handling. The esoteric nature of Māori epistemology, applied to the creative arts illuminates the complex nature of tapu. Central to the discussion is that in traditional Māori thought, the production of art is a sacred activity. As already intimated in the discussion on cosmogony, the gods, embodied in the raw materials suffuse the creative production process with mauri (life force) and wairua (spirituality).

## O Artista como Tohunga

Paralelamente, colocar o artista no centro da pesquisa é um elemento-chave da investigação heurística. Hamilton e Jaaniste (2009) sustentam que a pesquisa conduzida pela prática criativa “... a situa como um direcionador e como resultado do processo de pesquisa.”<sup>15</sup>

Isso imediatamente coloca em foco o conceito da inextricabilidade do artista e do artefato nos parâmetros da pesquisa de Kaupapa Māori. O talentoso artista Māori que está atento aos antecedentes culturais da ontologia Māori, aproveita o conhecimento celestial (através da prática) e tem a capacidade de alcançar o status reverenciado de tohunga.<sup>16</sup> A revisão de Jahnke (2009) de uma biografia do famoso contemporâneo tohunga whakairo (mestre escultor) Paki Harrison, capta o espírito do artista como um tohunga. “Esta biografia ultrapassa a biografia padrão com a inclusão das visões de Harrison sobre o entalhe e o padrão Māori no capítulo final, onde o significado da” entidade espiritual manaia “é revisto ...”<sup>17</sup>

Ao final da revisão, as referências ao antigo e ao moderno unem o passado e o presente.

Sua missão inabalável em fazer casas histórica e cosmologicamente significantes foi destinada a investir a casa com integridade cultural e relevância. De fato, as casas que ele criou foram transformadas em narrativas de cosmo-genealogia, onde o passado é tecido com o presente histórico como uma manifestação do whare wananga ‘casa de aprendizado’. Este é o legado de Harrison para a nação. É uma cosmovisão Māori.<sup>18</sup>

Tem sido explicado como tohungas são dotados do dom celestial do conhecimento. Em reconhecimento ao seu lugar especial no cosmos, tohunga ocupa um dos estratos mais

## The Artist as Tohunga

Correspondingly, putting the artist at the centre of the research is a key element of heuristic inquiry. Hamilton and Jaaniste (2009) maintain that creative practice-led research “... situates creative practice as both a driver and outcome of the research process.”<sup>15</sup>

This immediately brings into focus the concept of the inextricability of the artist and the artefact into the parameters of Kaupapa Māori research. The accomplished Māori artist who is mindful of the cultural antecedents of Māori ontology harnesses celestial knowledge (through practice) and has the capability to achieve revered tohunga status.<sup>16</sup> Jahnke’s (2009) review of a biography of the famous contemporary tohunga whakairo (master carver) Paki Harrison, captures the spirit of the artist as a tohunga. “This biography steps beyond the standard biography with the inclusion of Harrison’s views on Māori carving and pattern in the final chapter where the significance of the manaia ‘spiritual entity’, is reviewed...”<sup>17</sup>

At the end of the review, references to the ancient and the modern bring the past and present together.

His undeviating mission in making houses historically and cosmologically significant was aimed at investing the house with cultural integrity and relevance. Indeed, the houses he created have been transformed into narratives of cosmo-genealogy where the past is woven with the historical present as a manifestation of whare wananga ‘house of learning’. This is Harrison’s legacy to the nation. It is a Māori worldview.<sup>18</sup>

It has been explained how tohunga are endowed with the celestial gift of knowledge. In recognition of their special place in the cosmos, tohunga occupy one of the highest stratum in Māori society. It is because of this association with the metaphysical that tohunga are set apart. Moon (2003) argues that the celebrated Tūhoe tohunga, Hohepa Kereopa’s sensitivity around the use of the title tohunga was not due to personal modesty but came from the tapu (sacredness) of the role.



altos da sociedade Māori. É por causa dessa associação com a metafísica que os tohunga são separados. Moon (2003) argumenta que a célebre Tūhoe tohunga, a sensibilidade de Hohepa Kereopa em torno do uso do título tohunga não se deveu à modéstia pessoal, mas veio do tapu (sagrado) do papel.

## A Lei de Supressão Tohunga

O aspecto metafísico foi o catalisador da Lei 1907 de Supressão da Tohunga. Embora a Lei tenha gerado muita controvérsia e discussão sobre sua intenção original (Maaka, 1995;<sup>19</sup> Mark, 2012;<sup>20</sup> Moon 2003;<sup>21</sup> Voyce, 1989<sup>22</sup>), a oposição à metafísica é clara e depreciativamente articulada no preâmbulo da Lei. Ela declara,

Visto que o design das pessoas, comumente conhecidos como tohungas, praticam a superstição e crença do povo Māori, fingindo possuir poderes sobrenaturais (Lei 1907 de Supressão Tohunga).<sup>23</sup>

Enquanto a Lei se concentra nos tohunga como curandeiros, Treager (1904), um antigo reformador político colonial liberal, observou parâmetros mais amplos sobre o título e o papel. Curiosamente, a sociedade Māori era altamente estratificada

## The Tohunga Suppression Act

The metaphysical aspect was the catalyst for the Tohunga Suppression Act 1907. While the Act has generated much controversy and discussion about its original intent (Maaka, 1995;<sup>19</sup> Mark, 2012;<sup>20</sup> Moon 2003;<sup>21</sup> Voyce, 1989<sup>22</sup>), opposition to the metaphysical is clearly and disparagingly articulated in the Act's preamble. It stated, "Whereas designing persons, commonly known as tohungas, practice on the superstition and credulity of the Māori people by pretending to possess supernatural powers."<sup>23</sup>

While the Act focuses on the tohunga as healers, an early, liberal colonial political reformer, Tregear (1904) noted broader parameters of the title and role. Interestingly traditional Māori was a highly stratified society, where social organisation was determined by hereditary rather than ascribed status. Remarkably, this did not apply to the tohunga class, which is indicative of its special status. The degree of respect paid depended not on a tohunga's birth (as in the case of the ariki<sup>24</sup>), but on what he acquired. The tohunga who were craftsmen generally made their work a hereditary or family profession, and certain tribes or families became famous as carvers or tattooers.<sup>25</sup> Durie (2003) provides even deeper insights into the role and meaning of tohunga by emphasising tohunga as repositories of Māori knowledge.



onde a organização social era determinada pelo *status* hereditário em vez de atribuído. Extraordinariamente, isso não se aplica à classe *tohunga*, que é indicativo de seu *status* especial. O grau de respeito dado, dependia não do nascimento de um *tohunga* (como no caso do *ariki* <sup>24</sup>), mas no que ele adquiriu. Os *tohunga* que eram artesãos, geralmente faziam do seu trabalho uma profissão hereditária ou familiar, e certas tribos ou famílias ficaram famosas como escultores ou tatuadores.<sup>25</sup> Durie (2003) fornece conhecimentos ainda mais profundos sobre o papel e significado do *tohunga* ao enfatizar *tohungas* como repositórios do conhecimento Māori.

Historicamente, o maior golpe na organização do conhecimento e compreensão Māori ocorreu em 1907, quando a Lei de Supressão de *Tohunga* foi aprovada. Ao banir os curandeiros tradicionais, a Lei também se opunha às metodologias e à legitimidade do conhecimento Māori em relação à cura, ao meio ambiente, às artes e às ligações entre o espiritual e o secular.<sup>26</sup>

A conexão entre o espiritual e o secular refere-se ao papel de *tohunga* como um canal entre as pessoas e os deuses. Em relação às artes, entende-se que o artista / *tohunga*, através do processo criativo, está em comunicação com os deuses. Neste processo, particularmente no contexto das artes tradicionais de entalhe, nas artes orais como a *whaikōrero* (oratória) e a *waiata ngā mōteatea* (música sacra), o processo criativo é considerado *tapu* (sagrado).

Historically, the greatest blow to the organisation of Māori knowledge and understanding occurred in 1907 when the *Tohunga Suppression Act* was passed. By outlawing traditional healers, the Act also opposed Māori methodologies and the legitimacy of Māori knowledge in respect of healing, the environment, the arts, and the links between the spiritual and the secular.<sup>26</sup>

The connection between the spiritual and the secular refers to the role of *tohunga* as a conduit between the people and the gods. In relation to the arts, the artist/*tohunga* through the creative process is understood to be in communication with the gods. In this process, particularly in the context of the traditional arts of carving, weaving the oral arts such as *whaikōrero* (oratory) and *waiata ngā mōteatea* (sacred music) the creative process is considered *tapu* (sacred).

## Tradições que Regem a Prática Artística

Tradicionalmente haviam regras que governavam o processo artístico porque, como já explicado, tapu imbui o artefato com a sacralidade dos deuses. Os aprendizes de tohunga estavam vinculados por essas regras ou leis de tapu quando envolvidos em processos criativos. Māori ontologicamente é estruturado em torno de dualidades dialéticas como tapu e noa. Noa tem seu próprio mana como o mecanismo para suspender o tapu e suas proibições estabelecidas.

Os rituais de whakanoa (o ato de suspender o tapu) também se aplicam aos processos tradicionais da arte criativa. Escultura em madeira fornece um exemplo da dinâmica do tapu e noa. Alimento cozido, um elemento comum na infinidade de proibições Tapu, tem a capacidade de suspendê-las. Portanto, a comida seria banida durante o processo criativo, porque seria vista como um contaminante espiritual. No entanto, ela poderia potencialmente ser usada para suspender o tapu (whakanoa) no final do processo de conclusão do artefato.

As mulheres (que têm o poder de suspender o tapu) não podiam entrar no recinto de esculpir ou estar envolvidas em qualquer parte do processo criativo. No entanto, as mulheres eram e ainda são consideradas as mais apropriadas para os rituais que suspendem o tapu de importantes obras de arte. Na sociedade moderna há mulheres escultoras, tā moko (tatuagem

## Traditions Governing Artistic Practice

Traditionally there were rules that governed the artistic process because, as already explained, tapu imbues the artefact with the sacredness of the gods. The apprentices of tohunga were bound by these rules or laws of tapu when engaged in creative processes. Māori ontology is structured around dialectical dualities such as tapu (sacred) and noa (secular). Noa has its own mana (power) as the mechanism to lift tapu and its incumbent prohibitions.

The whakanoa rituals (the act of lifting tapu) also apply to the traditional creative art processes. Wood carving provides an example of the dynamics of the tapu and noa. Cooked food, a common element in the plethora of tapu prohibitions, has the capability to remove tapu. Therefore food would be banned during the creative process because it would be seen as a spiritual contaminant. However, it could potentially be used to remove tapu (whakanoa) at the end of the process when the artefact is finished.

Women (who have the power to remove tapu) could not enter the carving precinct or be involved in any part of the creative process. However, women were, and are still considered the most appropriate to the rituals that lift the tapu of important works of art. In modern society, there

tradicional), especialistas nessas tatuagens e artistas que contestam as tradições que designavam esses papéis como uma prerrogativa masculina. Isso não infere que tradicionalmente as mulheres eram consideradas inferiores aos homens.

Na maioria das tribos Māori, se não em todas, são as mulheres que têm o poder de chamar os espíritos dos mortos em rituais de marae.<sup>27</sup> Os homens não podem fazer isso porque a divindade que preside a morte é uma mulher, Hinenuitepō. Havia mulheres tohunga na sociedade tradicional. Na realidade, a divisão sexual do trabalho na Nova Zelândia pré-contato colonial, designava papéis e funções específicas com base nas necessidades da sociedade naquele momento. A incursão de mulheres artistas nas artes<sup>28</sup> que foram anteriormente designadas como domínios masculinos, apresenta desafios únicos para o moderno Māori. Na atualidade devemos navegar novos terrenos em nossa cultura, que retenham e valorizem a autenticidade e o legado espiritual da tradição.

## Reflexões sobre as Diferenças Metodológicas

Pūrākau demonstra os pontos de contato sobrepostos e interseccionados sobre a visão de mundo Māori e as noções Ocidentais do que constitui a pesquisa conduzida pela prática Artística. No entanto, também existem diferenças que precisam ser abordadas. Por exemplo, as fortes influências heurísticas discerníveis na metodologia de

are women carvers, tā moko (traditional tattoo) specialists and artists who contest traditions that designated these roles as a male prerogative. This does not infer that traditionally women were considered inferior to men.

In most Māori tribes, if not all, it is women who have the power to call the spirits of the dead in marae<sup>27</sup> rituals. Men cannot do this as it because the deity that presides over death is a woman, Hine-nui-te-pō. There were women tohunga in traditional society. In actuality, the sexual division of labour in pre-contact New Zealand designated specific roles and functions based on the needs of society at that time. The foray of women artists into the arts<sup>28</sup> that were previously designated male domains, presents unique challenges to modern Māori. We now must navigate new terrain in our culture that retains and values the authenticity and spiritual legacy of tradition.

## Reflections on Methodological Differences

Pūrākau demonstrates overlapping and intersecting points of contact between the Māori worldview and Western notions of what constitutes Artistic practice-led research. However, there are also differences that need to be addressed. For example the strong heuristic influences

pesquisa de Pūrākau, colocam o pesquisador como fundamental para nesse processo. Moustakas (1990,) descreve a investigação heurística como

... busca interna através da qual se descobre a natureza e o significado da experiência e desenvolve métodos e procedimentos para investigações e análises adicionais. O *self* do pesquisador está presente ao longo do processo e, ao mesmo tempo em que entende o fenômeno com maior profundidade, o pesquisador também vivencia crescente autoconsciência e autoconhecimento.<sup>29</sup>

De forma superficial, esse foco no indivíduo parece contrariar a ênfase na “consciência coletiva” que é parte integrante das visões de mundo dos Māori. Em um exame mais minucioso (e reflexivo), a individualidade Māori também é coletiva porque, no pensamento Māori, um indivíduo é o repositório da consciência coletiva cultural. Em outras palavras, enquanto o artista está no epicentro do questionamento, o mesmo acontece com a sua whakapapa (genealogia), tikanga (crenças e práticas costumeiras) e matauranga Māori mai ngā tipuna (conhecimento ancestral).

Aqui a consciência coletiva e o artista conspiram em concórdia espúria. Espúria porque a metodologia de Pūrākau

discernible in the Pūrākau research methodology place the researcher as central to the research process. Moustakas (1990) describes heuristic inquiry as an,

...internal search through which one discovers the nature and meaning of experience and develops methods and procedures for further investigation and analysis. The self of the researcher is present throughout the process and, while understanding the phenomenon with increasing depth, the researcher also experiences growing self-awareness and self-knowledge.<sup>29</sup>

On the surface, this focus on the individual appears to contravene the emphasis on the “collective consciousness” which is integral to Māori world-views. On closer scrutiny (and reflection) Māori individuality is also collective because in Māori thought an individual is the repository of cultural collective consciousness. In other words, while the artist is at the epicenter of the inquiry so is their whakapapa (genealogy), tikanga (customary beliefs and practices) and mātauranga Māori mai ngā tipuna (ancestral knowledge).

Here the collective consciousness and the artist conspire in spurious concord. Spurious because the Pūrākau methodology recognises

reconhece a validade e a autenticidade da pesquisa Kaupapa Māori e da prática artística, como entidades filosoficamente e ontologicamente separadas. Portanto, os antecedentes filosóficos de ambas abordagens são claramente discerníveis no modelo de Pūrākau.

### Pūrākau: Da literatura oral ao ecossistema digital

O estudo de doutorado de Robert Pouwhare diz respeito ao design de uma aplicação digital que permite o ensino e a extensão da linguagem Māori. A saída criativa final permitirá que os usuários naveguem no complexo pūrākau relacionado ao semideus Māui e suas façanhas. O pūrākau (mito) será explorado como uma série de histórias interativas em rede, culminando na morte cataclísmica e orgásmica do protagonista na vagina de Hine-nui-te-po. Dentro dessa narrativa central, os portais levarão os usuários a histórias relacionadas. Por exemplo, Māui, o metamorfo que muda de um lebreiro para um falcão, pardal para uma coruja, um papagaio da Nova Zelândia, um morcego, um pombo, um rato, uma minhoca e um lagarto. Outro portal levará os usuários a considerar o papel dos pássaros como precursores da morte ou mensageiros dos deuses.

*Pūrākau: Da literatura oral ao ecossistema digital*, trará a continuação de histórias Māori críveis para uma nova geração digital

the validity and authenticity of Kaupapa Māori and Artistic practice-led research as philosophically and ontologically separate entities. Therefore the philosophical antecedents of both approaches are clearly discernible in the Pūrākau model.

### Pūrākau: From oral literature to digital ecosystem

Robert Pouwhare's PhD study is concerned with the design of a digital application that enables the teaching and extension of the Māori language. The final creative output will enable users to navigate complex pūrākau relating to the demigod Māui and his exploits. The pūrākau will be explored as a series of networked, interactive stories culminating in the protagonist's cataclysmic and orgasmic death in the vagina of Hine-nui-te-pō. Within this central narrative, portals will lead users to related stories. For example, Māui the shape-shifter who changes from a harrier to sparrow hawk to an owl, kea, bat, pigeon, rat, earthworm and lizard. Another portal will take users to a consideration of the role of birds as harbingers of death or messengers of the gods.



inteligente, presa entre as realidades contestáveis de sua cultura e a dos Pakeha da Nova Zelândia pós-colonial. O resultado final será uma narrativa interrelacionada imbuída de complexidades do vocabulário e uso da linguagem, do design de estórias, imaginários sonoros e indicativos. O substrato do design explorará criativamente a antiga narrativa de Māui e sua relação com Tīrairaka e Hine-nui-te-pō.<sup>30</sup>

Nesta lenda, Tīrairaka foi instruído por Maui a não fazer nenhum barulho, enquanto Māui embarcou em uma jornada para conquistar a morte, entrando no whare tangata (útero) de Hine-nui-te-pō. Ele acreditava que, se ele pudesse entrar nos portais sagrados e sair pela boca dela, ele ganharia imortalidade para todos os humanos. No entanto, durante o seu empenho, o Tīrairaka irrompeu em gargalhadas estridentes de descrença. O pássaro despertou Hine-nui-te-po, que esmagou Māui entre suas coxas.

## Inspiração das Contações de Estórias Tradicionais

A estória de Tīrairaka e Hine-nui-te-pō foi encenada na tradicional tribo Ngāti Haka Patuheuheu wananga, que foi realizado em Waiohau marae no início dos anos 70. Estes wānangas foram projetados para familiarizar os membros mais jovens sobre a história do clã e da tribo. A estória contada pelos mais

*Pūrākau: From oral literature to the digital ecosystem, will bring credible Māori storytelling to a new digitally intelligent generation caught between the contestable realities of their culture and that of post-colonial Pākehā New Zealand. The final outcome will be an interrelated narrative imbued with complexities of language vocabulary and use, story design, sound and indicative imagery. The substrate of the design will creatively explore the ancient narrative of Māui and his relationship with Tīrairaka and Hine-nui-te-pō.<sup>30</sup>*

In this legend, Tīrairaka was instructed by Māui not to make any noise, whilst Māui embarked on a journey to conquer death by entering the whare tangata (womb) of Hine-nui-te-pō. He believed that, if he could enter those sacred portals and exit through her mouth, he would gain immortality for all humans. However, during his endeavour, the Tīrairaka erupted into raucous laughter of disbelief. The bird awakened Hine-nui-te-pō, who crushed Māui between her thighs.

### Inspiration from Traditional Storytelling

The story of Tīrairaka and Hine-nui-te-pō was enacted at traditional Ngāti Haka Patuheuheu tribal wānanga that were held at Waiohau marae in the early 1970s. These wānanga were designed to acquaint younger hapū

velhos foi uma explicação simples e elegante da morte. No entanto, foi o uso do te Reo, de palavras que eram onomatopáicas, de frases que imitavam os pássaros, os efeitos sonoros, as psicoacústicas que acompanhavam a estória, que encantavam e entretinham o público. Isso não era contar estórias na tradição ocidental, mas algo distintamente Māori. A estória possuía multi-camadas e era rica em conhecimento esotérico e alusão.

Esta lenda e estórias associadas a ela serão projetadas como uma rede Māui de narrativas. Ao desenvolver o trabalho, o pesquisador estará projetando sobre o registro do conhecimento dessas narrativas, bem como o tácito / esotérico (Te Kura Huna). À medida que a pesquisa avança, o pensamento se transformará através do mahi (o processo de pensar e fazer) no explícito (Te Kura Tūrama). Essa reflexividade é um princípio fundamental na investigação artística (Bolt, 2007<sup>31</sup>; Candy, 2001<sup>32</sup>; Cross, 2001<sup>33</sup>; Ings, 2011<sup>34</sup>; Mäkelä, 2007; Moustakas, 2009<sup>35</sup>), e é parte integrante de conceitualizações mais amplas de Pūrākau como uma metodologia. Trata-se da geração de uma nova forma de narrativa em camadas que envolve um processo crítico de projeto, reflexão e redesenho (da linguagem, som, conteúdo e imagens). A reflexividade garante que o processo de pesquisa retenha o frescor e a vitalidade impulsionados pelo o que é pensado e o que é sentido. Jennifer George sugere que em tais abordagens à investigação,

members of the history of the clan and the tribe. The story the old people told was a simple and elegant explanation of death. However, it was the use of te Reo, of words that were onomatopoeic, of phrases that mimicked the bird, the sound effects, the psycho-acoustics that accompanied the story, that entranced and entertained the audience. This was not storytelling in the western tradition but something distinctly Māori. The story was multi-layered and rich in esoteric knowledge and allusion.

This legend and stories associated with it will be designed as a Māui network of narratives. In developing the work, the researcher will be drawing upon recorded knowledge of these narratives as well as the tacit/esoteric (Te Kura Huna). As the research progresses, thinking will transform through mahi (the process of thinking and making) into the explicit (Te Kura Tūrama). This reflexivity is a key principle in artistic inquiry (Bolt, 2007;<sup>31</sup> Candy, 2001;<sup>32</sup> Cross, 2001;<sup>33</sup> Ings, 2011;<sup>34</sup> Mäkelä, 2007; Moustakas, 2009<sup>35</sup>), and is integral to a broader conceptualisation of Pūrākau as a methodology. What is involved, is the generation of a new form of layered narrative that engages a critical process of designing, reflecting and redesigning (of language, sound, content and imagery). Reflexivity ensures that the research process retains the freshness and vitality driven by both what is thought and what is felt. Jennifer George suggests that in such approaches to inquiry,

... arte e a vida estão ativamente equilibradas entre as polaridades do caos e da forma e é o coração serve com mediador dessas polaridades. Pensar com o coração cria a nova consciência ... Através do pensamento do coração, podemos experimentar a verdade em um momento de intuição, pois é nesse momento que a verdade está dentro do ser humano como uma realidade, como uma experiência humana objetiva e não como alguma teoria abstrata.<sup>36</sup>

Dentro do design, whenua (terra) fornecerá a paisagem ancestral sobre a qual os pūrākau apresentam histórias humanas de vida, morte, sexo, desespero, esperança e, mais importante, pertencimento. Assim, a identidade será central para o projeto. O Whakapapa será usado para explicar camadas e conexões genealógicas com os deuses e a humanidade. Como tal, o trabalho aspirará a conectar o Māori com sua herança e, ao fazê-lo, renegociará o pūrākau, tanto como uma forma comunicativa quanto como uma estrutura metodológica.

... art and life are actively balanced between the polarities of chaos and form and it is the heart that mediates these polarities. Thinking with the heart creates the new consciousness ... Through heart thinking we can experience the truth in a moment of intuition, for it is in this moment that truth stands within the human being as a reality, as an objective human experience and not as some abstract theory.<sup>36</sup>

Within the design, whenua (land) will provide the ancestral landscape upon which the pūrākau play out human stories of life, death, sex, despair, hope and most importantly belonging. Thus, central to the project will be identity. Whakapapa will be used to explain layers and genealogical connections with the gods and humanity. As such the work will aspire to connect Māori with their heritage and in so doing it will renegotiate pūrākau both as a communicative form and a methodological framework.

## Processando a saída criativa

Dentro do projeto, métodos de pesquisa convencionais são incluídos, mas eles são entregues segundo os protocolos da kaupapa Māori.<sup>37</sup> Esses métodos incluem a análise textual do conhecimento existente, a pesquisa de arquivos, particularmente das tradições orais Māori relevantes, e a entrevista de especialistas (tohunga), que são pares reconhecidos de Robert Pouwhare, o artista / tohunga. Esses repositórios de conhecimento dos participantes foram identificados para o projeto por causa de seu conhecimento sobre as tradições e nuances culturais do conteúdo do pūrākau, a linguagem. Eles também possuem as habilidades e conhecimentos que permitirão ao pesquisador mergulhar nas camadas mais profundas do significado. Esses tohungas são capazes de revelar conhecimento tácito ou oculto (te kura huna); o espiritual e o invisível. Isso inclui whakapapa, formas de conhecimento metafísicos e ocultos contidas em narrativas tribais, significado oculto em waiata ou poesia cantada e conhecimento oculto.

Contar histórias é fundamental para o desenvolvimento e refinamento do projeto e, a contação de histórias para grupos de ouvintes a fim de determinar a resposta da audiência (e conselho) é uma atividade de pesquisa fundamental. As versões iterativas das histórias serão realizadas e gravadas para testar e refinar a ressonância dramática como uma ferramen-

## Processing the creative output

Within the project, conventional research methods are included but they are delivered within kaupapa Māori protocols.<sup>37</sup> These methods include textual analysis of existing knowledge, archival research particularly of relevant Māori oral traditions, and interviewing specialists (tohunga) who are recognised peers of Robert Pouwhare the artist/tohunga. These participant repositories of knowledge have been identified for the project because of their knowledge about traditions and cultural nuances of pūrākau content, language. They also possess the skills and knowledge that will enable the researcher to delve into the deeper layers of meaning. These tohunga are able to reveal tacit or hidden knowledge (te kura huna); the spiritual and unseen. This includes whakapapa, metaphysical and hidden ways of knowing contained in tribal narratives, hidden meaning in waiata or sung poetry, and occult knowledge.

Storytelling is central to the development and refinement of the project and storytelling to groups of listeners to ascertain audience response (and advice) is a key research activity. Iterative versions of the stories will be performed and recorded to test and refine dramatic resonance as a critical reflective tool. As the project progresses the storytelling will include experimentation with sound and imagery. This will involve collaboration with specialists such

ta reflexiva crítica. À medida que o projeto avança, a contação de estórias incluirá a experimentação de sons e imagens. Isso envolverá colaboração de especialistas como designers de som, músicos, tipógrafos e cineastas. A colaboração explorará uma variedade de produtos digitais disponíveis e permitirá que os experimentos criativos funcionem dentro dos potenciais e limitações do *software*. Uma preocupação central será com a funcionalidade, para que o conjunto e a tecnologia do Adobe sejam capazes de lidar com o complexo material e, permitir que a rede narrativa seja executada sem esforço, sem a necessidade de armazenamento.

Por causa da complexa rede de pūrākau, a necessidade de criar uma arquitetura eficiente para a interconectividade do aplicativo é fundamental. Para conseguir isso, gráficos e diagramas têm sido ferramentas úteis para estabelecer trajetórias e interseções narrativas. Muitas vezes, esses 'gráficos' têm peças móveis que podem ser posicionadas e reposicionadas em torno do pūrākau, temas e princípios. Isso tem facilitado o fluxo através de idéias complexas que podem ser extrapoladas identificando personagens, atividades e idéias correspondentes, capazes de serem replicadas e posicionadas através da rede de narrativas.

as sound designers, musicians, typographers and filmmakers. The collaboration will explore a range of digital products available and will enable creative experiments to function within the potentials and limitations of the software. A central concern will be with functionality so that the Adobe suite and technology are able to handle the complex material and enable the narrative network to play out effortlessly without the need for buffering.

Because of the complex network of pūrākau, the need to create an effective architecture for the app interconnectivity is critical. To achieve this charts and diagrams have been useful tools to establish narrative trajectories and intersections. Often these 'charts' have moveable pieces that can be positioned and repositioned around pūrākau, themes, and principles. This has facilitated the flow across complex ideas which can be extrapolated by identifying key and corresponding characters, activities and ideas, that are able to be replicated and positioned across the network of narratives.



## Processo proposto para a Série Maui de aplicativos

O processo previsto da pesquisa envolverá oito etapas. Embora apresentados aqui como distintos, em determinados pontos da pesquisa, os estágios serão revisados à medida que o aplicativo é refinado. Todas as etapas envolvem níveis de prática reflexiva.

- Reunir conhecimento e criar os episódios de Māui 1 - 12 (Rākau)
- Planejar a estrutura do aplicativo (Rākau)
- Gravar e refinar a voz do narrador (durante este processo, buscarei feedback sobre a eficácia do pūrākau). (Pū para o que é intuitivamente sentido e Rākau para o que é explicitamente criticado.)
- Criar e editar visuais para todos os episódios (Pū para o que é intuitivamente sentido e Rākau para o que é construído e refletido como experiências iterativas)
- Gravar efeitos sonoros (Pū para o que é intuitivamente sentido e Rākau para o que é explicitamente ouvido e criticado)
- Gravar música (Rākau)
- Editar e projetar tratamento tipográfico (Pū para o que é intuitivamente sentido e Rākau para o que é construído e refletido como experiências iterativas)
- Elementos de engenharia<sup>38</sup> (Rākau)

O escopo desses métodos inclui gráficos relacionais, construção de imagem, design tipográfico, mixagem de som, contação de histórias, edição, design de aplicativos, processos colaborativos e revisão dos resultados surgidos, por pares externos.

## The proposed process for the Māui Series of apps

The anticipated process of the research will involve eight stages. Although presented here as discrete, at certain points in the research, stages will be revisited as the app is refined. All stages involve levels of reflective practice.

- Gather knowledge and create the Māui episodes 1 – 12 (Rākau).
- Plan the structure of the app (Rākau).
- Record and refine the narrator's voice (during this process I will seek feedback on the effectiveness of the pūrākau). (Pū for what is intuitively sensed and Rākau for what is explicitly critiqued).
- Create and edit visuals for all episodes (Pū for what is intuitively sensed and Rākau for what is constructed and reflected upon as iterative experiments).
- Record sound effects (Pū for what is intuitively sensed and Rākau for what is explicitly heard and critiqued).
- Record music (Rākau).
- Edit and design typographical treatment (Pū for what is intuitively sensed and Rākau for what is constructed and reflected upon as iterative experiments).
- Engineer elements<sup>38</sup> (Rākau).

The scope of these methods includes relational charting, image construction, typographical design, sound mixing, storytelling, editing, app design, collaborative processes and external peer review of emerging outcomes.

## Conclusão

Estabeleceu-se que a metodologia Pūrākau está epistemologicamente enquadrada dentro de um paradigma Kaupapa Māori alinhado à pesquisa conduzida pela prática Artística. Tanto a pesquisa Kaupapa Māori quanto a prática Artística são abordagens de pesquisa novas e emergentes que desafiam os paradigmas convencionais. As pesquisas conduzidas pela prática Artística e Kaupapa Māori suscitam um desafio único à forma como abordagens convencionais para a pesquisa acadêmica marginalizam o conhecimento indígena. Metodologias como Pūrākau: Mahi Rangahau exigem que a Academia repense não apenas a maneira pela qual a pesquisa é constituída e processada, mas também, as estruturas sob as quais ela é realizada.

Argumentamos também que filosoficamente os paradigmas Kaupapa Māori e a ação anti-positivista européia, atuam como um saudável pedido de requestionamento da convenção hegemônica acadêmica e, como tal, fornecem o catalisador para o tão necessário pensamento aberrante e criativo na pesquisa. Isso é demonstrado pelo conceito da arte criativa Māori ser mais do que produção de artefato. É uma forma sagrada e altamente estimada de conhecimento Māori, onde os mais elevados realizadores em seus campos são honrados e reverenciados como tohunga.

Como conseqüência, a metodologia de Pūrākau reúne conhecimento antigo e moderno. Eles se cruzam para facilitar a formação de um trabalho criativo que está enraizado no conhecimento, crenças e valores da linguagem Māori. O reconhecimento de que o conhecimento reside em artefatos e materiais, novamente demonstra a síntese de formas indígenas e não-indígenas de compreender a pesquisa artística. É a apreciação compartilhada do valor do conhecimento tácito que ressoa com uma visão de mundo Māori para aproximar abordagens metodológicas compatíveis. Como resultado, a pesquisa conduzida pela prática Artística, vista pelas lentes Kaupapa Māori, inspira novas formas de pensar e fazer.

## Conclusion

It has been established that the Pūrākau methodology is epistemologically framed within a Kaupapa Māori paradigm aligned to Artistic practice-led research. Both Kaupapa Māori and Artistic practice-led research are new and emergent research approaches that challenge conventional paradigms. Artistic practice-led research and Kaupapa Māori present a unique challenge to the way that conventional approaches to academic research marginalise indigenous knowledge. Methodologies such as *Pūrākau: Mahi Rangahau* demand that the Academy rethinks not only the manner in which research is constituted and processed but also the frameworks in which it is realised.

We also argue that philosophically Kaupapa Māori and European anti-positivistic paradigms action a healthy questioning of academic hegemonic convention and as such provide the catalyst for much needed aberrant, creative thinking in research. This is demonstrated in the concept of Māori creative art being more than artefact production. It is a sacred and highly esteemed form of Māori scholarship where the highest achievers in their fields are honoured and revered as *tohunga*.

As a consequence, the Pūrākau methodology brings ancient and modern knowledge together. They intersect to facilitate the formation of a creative work that is rooted in Māori knowledge, language beliefs and values. The recognition that knowledge resides within artefacts and materials again, demonstrates the synthesis of indigenous and non-indigenous ways of understanding artistic research. It is the shared appreciation of the value of tacit knowledge that resonates with a Māori worldview to bringing compatible methodological approaches together. As a result, Artistic practice-led research, viewed through a Kaupapa Māori lens inspires new ways of thinking and doing.

1. Māori traditional storytelling as methodology.
2. Māori are the indigenous people of New Zealand.
3. A state of being sacred.
4. Kaupapa Māori is epistemology that encapsulates the Māori world view.
5. The Pūrākau methodology has been developed by Robert Pouwhare. Pūrākau is the word for narrative (usually sacred) but it is now in common usage as a description of storytelling. The word derives from the word rākau (tree) and pū (roots). The Pūrākau methodology draws together kaupapa Māori and artistic practice led research approaches.
6. Robert Pouwhare's doctoral thesis' working title.
7. Jenny Lee. Decolonising Māori narratives: Pūrākau as a method. (MAI Review 2009), 3(2), 1-12.
8. This approach was designed specifically for Robert Pouwhare's doctoral research; Pūrākau - Mai i te mātākōrero ki te pūnaha hauropi matihiko: Pūrākau: from oral literature to the digital ecosystem.
9. Te Kapunga Matemoana Dewes, "The Case for Oral Arts," Te Ao Hurihuri. Edited by M. King The World Moves On. (New Zealand: Hicks Smith & Sons. 1975).
10. Hinematau McNeill. "Māori and the natural environment from an occupational justice perspective". (Journal of Occupational Science, 2017), 24 (1), 22.
11. Ranginui Walker. (2005). "Growing research skills at iwi level." Tihei Oriori Monograph Series. (Auckland: Nga Pae o Te Māramatanga, University of Auckland 2005), 151.
12. This concept resonates with artistic practice-led research's understanding of the use of tacit and explicit knowledge.
13. The forests are Tāne's domain because the flora and fauna are the offspring of the god's cohabitation with ancient ancestral females (See Shortland, 1882 for a full narration of this pūrākau).
14. Linda Candy. Practice based research: A guide. (Sydney: University of Technology Creativity & Cognition Studios. CCS Report. 2006), 1, 1-19. Accessed April 25, 2018. <http://www.creativityandcognition.com>
15. Jillian Hamilton & Luke Jaaniste. "Content, structure and orientations of the practice-led exegesis." (Journal of Writing in Creative Practice, 2010), 3(1), 31.
16. However, not all artists/practitioners/healers achieve tūturu (authentic) tohunga status. It is only those celebrated artists whose work is recognised as exceptional that are conferred the title of tohunga. The tohunga occupies one of the highest stratum in Māori society.
17. Robert Jahnke. "Tohunga Whakairo: Paki Harrison." (Journal of the Polynesian Society, 2009), 118 (4), 392.
18. Ibid., 394.

19. Roger Maaka. Why the Tohunga Suppression Act 1907? Edited by A. Talu and M. Quanchi Messy Entanglements. (Papers of the 10th Pacific History Association Conference 1995), 181.
20. Glenis Mark. "Rongoā Māori (traditional Māori healing) through the eyes of Māori healers: Sharing the healing while keeping the tapu." (doctoral thesis, Massey University, 2012).
21. Paul Moon. Tohunga: Hohepa Kereopa. (Auckland: David Ling. 2003).
22. Malcom Voyce, (1989). "Māori Health in NZ: The Tohunga Suppression Act 1907." (Oceania, 1989) (2), 109-110.
23. Tohunga Suppression Act 1907. (7 EDW VII 1907 No 13).
24. High chief.
25. Edward Tregear. The Māori Race. (Wanganui: Archibald Dudingston Willis Publisher. 1904), 498.
26. Mason Durie. Ngā Kāhui Pou Launching Māori Futures. (Wellington: Huia Publishers. 2003), 52.
27. Traditional meeting spaces
28. And vice versa. There are men who are challenging the conventions of traditional gender roles in the art of rāranga (weaving) and kapa haka (performing arts). The Māori takatāpui (gay) community is engaged in conversations about gender specific roles in traditional ritual.
29. Clark Moustakas, Heuristics research: design, methodology and applications. (London, Sage, 1990).
30. The story is taken from the Māui cycle and is familiar throughout the Pacific (Beckwith, 1970; Dixon, 1916; Westervelt, 2010).
31. Barbara Bolt. "The magic is in the handling" Edited by E. Barrett and B. Bolt. Practice as Research. (London and New York: Approaches to Creative Arts Enquiry, 2007), 27-34.
32. Linda Candy. Practice based research: A guide. (Sydney: University of Technology Creativity & Cognition Studios. CCS Report. 2006), 1, 1-19.
33. Nigel Cross. "Designerly Ways of Knowing: Design Discipline versus Design Science." (Design Issues, 2001) 17(3), 49-55.
34. Welby Ings. "Managing Heuristics as a Method of Inquiry in Autobiographical Graphic Design Theses." International Journal of Art & Design Education, 2011), 30, 226-241.
35. Clark Moustakas. Heuristics research: design, methodology and applications. (London, Sage, 1990).
36. Jennifer George. "Creativity in organizations." (Academy of Management Annals, 2007), 1, 439.
37. For example because of the tapu nature of material held in archives, karakia (traditional prayers) will be recited for spiritual safety. Likewise no food will be in the vicinity of papers that contain sacred material.
38. All technology used in the production of this project will be named, defined and described as the creative output is developed.



## Referências

Barbara Bolt. "The magic is in the handling" Edited by E. Barrett and B. Bolt. *Practice as Research*. (London and New York: Approaches to Creative Arts Enquiry, 2007), 27-34.

Martha Beckwith. *Hawaiian Mythology*. (Honolulu. University of Hawaii Press. 1970).

Linda Candy. *Practice based research: A guide*. (Sydney: University of Technology Creativity & Cognition Studios. CCS Report. 2006), 1, 1-19. Accessed April 25, 2018. <http://www.creativityandcognition.com>

Nigel Cross. "Designerly Ways of Knowing: Design Discipline versus Design Science." (*Design Issues*, 2001), 17(3), 49-55.

Te Kapunga Matemoana Dewes. "The Case for Oral Arts." Edited by M. King. *Te Ao Hurihuri: The World Moves On*. (New Zealand: Hicks Smith & Sons. 1975).

Mason Durie. *Ngā Kāhui Pou Launching Māori Futures*. (Wellington: Huia Publishers. 2003).

Jennifer George. "Creativity in organizations." (*Academy of Management Annals*, 2007), 1, 439-467.

Jillian Hamilton & Luke Jaaniste. "Content, structure and orientations of the practice-led exegesis." (*Journal of Writing in Creative Practice*, 2010), 3(1), 31-44.

Welby Ings. "Managing Heuristics as a Method of Inquiry in Autobiographical Graphic Design Theses." *International Journal of Art & Design Education*, 2011), 30, 226-241.

Robert Jahnke. "Tohunga Whakairo: Paki Harrison." (*Journal of the Polynesian Society*, 2009), 118 (4), 392-394.

Hinematau McNeill, "Māori and the natural environment from an occupational justice perspective." (*Journal of Occupational Science*, 2017), 24 (1), 19-28.

Roger Maaka. Why the Tohunga Suppression Act 1907? Edited by A. Talu and M. Quanchi *Messy Entanglements*. (*Papers of the 10th Pacific History Association Conference* 1995).

Glenis Mark. "Rongoā Māori (traditional Māori healing) through the eyes of Māori healers: Sharing the healing while keeping the tapu." (doctoral thesis, Massey University, 2012).

Hirini Mead. "Tikanga Māori Living by Māori Values." (Wellington: Huia Publishers. 2003).

Paul Moon. *Tohunga: Hohepa Kereopa*. (Auckland: David Ling. 2003).

Clark Moustakas. *Heuristics research: Design, Methodology and Applications*. (London, Sage, 1990).

## Bibliography

Beckwith, Martha. *Hawaiian Mythology*. Honolulu. University of Hawaii Press, 1970.

Bolt, Barbara. "The Magic is in the Handling," in *Practice as Research: Approaches to Creative Arts Enquiry*, ed. Estelle Barrett and Barbara Bolt. (London and New York: Amazon, 2007), 27-34.

Candy, Linda. *Practice based research: A guide*. Accessed April 25, 2018. [www.creativityandcognition.com](http://www.creativityandcognition.com)

Cross, Nigel. "Designerly Ways of Knowing: Design Discipline versus Design Science." *Design Issues*, 17, 3, (2001): 49-55.

Dewes, Te Kapunga Matemoana. "The Case for Oral Arts," in *Te Ao Hurihuri: The World Moves on*, ed. Michael King. (New Zealand: Hicks Smith & Sons. 1975).

Durie, Mason. *Ngā Kāhui Pou Launching Māori Futures*. Wellington: Huia Publishers, 2003.

George, Jennifer. "Creativity in organizations," *Academy of Management Annals*, 1 (2007): 439-467.

Hamilton, Jillian & Jaaniste, Luke. "Content, structure and orientations of the practice-led exegesis." *Journal of Writing in Creative Practice*, 3, 1, (2010): 31-44.

Ings, Welby. "Managing Heuristics as a Method of Inquiry in Autobiographical Graphic Design Theses." *International Journal of Art & Design Education*, 30, (2011): 226-241.

Jahnke, Robert. "Tohunga Whakairo: Paki Harrison." *Journal of the Polynesian Society*, 118, 4, (2009): 392-394.

Maaka, Roger. Why the Tohunga Suppression Act 1907? *Messy Entanglements*, ed. Alaima Talu and Max Quanchi. Kiribati: Papers of the 10th Pacific History Association Conference: 1995).

Mark, Glenis. "Rongoā Māori (Traditional Māori Healing) Through the Eyes of Māori Healers: Sharing the Healing While Keeping the Tapu." (PhD thesis Massey University, 2012).

McNeill, Hinematau. "Māori and the natural environment from an occupational justice perspective." *Journal of Occupational Science*, 24, 1, (2017): 19-28.

Mead, Hirini. *Tikanga Māori Living by Māori Values*. Wellington: Huia Publishers, 2003.

Moon, Paul. *Tohunga: Hohepa Kereopa*. Auckland: David Ling, 2003.

Moustakas, Clark. *Heuristics research: Design, Methodology and Applications*. London: Sage, 1990.

Shortland, Edward. *Māori Religion and Mythology*. (London: Longmans, Green & Co. 1882).

Tohunga Suppression Act 1907. (NZ) s 13.

- Edward Shortland. *Māori Religion and Mythology*. (London: Longmans, Green & Co. 1882).
- Tohunga Suppression Act 1907*. (7 EDW VII 1907 No 13).
- Edward Tregear. *The Māori Race*. (Wanganui: Archibald Dudingston Willis Publisher. 1904).
- Malcom Voyce, (1989). "Māori Health in NZ: The Tohunga Suppression Act 1907." (*Oceania* 2, 1989), 109-110.
- Ranginui Walker. (2005). "Growing research skills at iwi level." *Tihei Oriori Monograph Series*. (Auckland: Nga Pae o Te Māramatanga, University of Auckland 2005).
- William Westervelt. *Legends of Maui*. (Honolulu: Hawaiian Gazette, 1910).
- Tregear, Edward. *The Māori Race*. (Wanganui: Archibald Dudingston Willis Publisher. 1904).
- Voyce, Malcom. "Māori Health in NZ: The Tohunga Suppression Act 1907." *Oceania*, 2, (1989): 109-110.
- Walker, Ranginui. "Growing Research Skills at Iwi Level." Paper presented at Te Pae o Te Māramatanga Seminar, University of Auckland, NZ, November 19th 2004).
- Westervelt, William. *Legends of Maui*. (Honolulu: Hawaiian Gazette, 1910).

**Received:** June 15, 2018

**Approved:** August 13, 2018

**Camera Ready:** August 27, 2018